



Eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

Sub-eixo: Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas repercussões no trabalho profissional da e do assistente social

UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS EMPRESAS PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM.

DIEGO DE ALMEIDA AMORAS¹

ELIANY CRISTINA DOS SANTOS FONSECA²

Resumo: No contexto do capitalismo contemporâneo, aconteceu mudança nas ações de trabalho dos assistentes sociais que atuam nas empresas privadas. Esse fato se ajusta à medida que a dinâmica das organizações ocasiona novas atribuições para o assistente social. O presente trabalho tem como objetivo analisar essas modernas funções incumbidas à categoria dos profissionais de serviço social.

Palavras-chaves: Assistentes sociais. Empresas privadas e atuação.

Abstract: In the context of contemporary capitalism, there was a change in the work actions of social workers working in private companies. This fact fits as the dynamics of organizations give new assignments to the social worker. The present work aims to analyze these modern functions assigned to the category of social service professionals.

Key-words: Social workers. Private companies and acting.

I- INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade analisar as novas funções atribuídas aos assistentes sociais no setor privado, tendo como pressuposto as atuais configurações advindas das dinâmicas organizacionais, fruto das fases do capitalismo contemporâneo.

Neste caso, o suporte dado para a concretização do estudo baseia-se nas entrevistas das assistentes sociais que exercem atividades nas empresas particulares da região metropolitana de Belém. A entrevista proporcionou compreender as atuais responsabilidades colocadas para essa categoria.

Para mostrar a relevância da pesquisa que teve a participação dos profissionais de serviço social de duas empresas privadas que se localizam na região metropolitana

¹ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará. E-mail: <diegoamoras@yahoo.com.br>.

² Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará.

de Belém, o artigo foi organizado em três seções, além desta introdução que é uma breve esplanada da temática ao qual o artigo se propõe; e das considerações finais que encerra com a resposta durante o processo de investigação e a crítica. Na primeira, discutem-se os principais conceitos que conduziram a pesquisa, em que irá abordar o contexto histórico do surgimento do capitalismo e as suas fases até os dias atuais; com isso, a transformação nas dinâmicas da gestão organizacional das empresas privadas. Na segunda exhibe os caminhos trilhados na pesquisa e o desenvolvimento da mesma. E, por fim, a interpretação dos dados extraídos a partir da entrevista das assistentes sociais.

II- AS FASES DO CAPITALISMO E AS TRANSFORMAÇÕES NA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO CAMPO PRIVADO.

No século XVIII, a Revolução Industrial deu início a um processo de transformação econômico-social, que começou na Inglaterra e que no perpassar do tempo se espalhou pelo mundo. Nesse contexto, o sistema capitalista se tornou predominante nas relações contemporâneas, haja em vista suas diferentes fases até chegar ao século XXI. Apesar das diferentes etapas do sistema os modos de produção continuaram os mesmos, tendo como base o antagonismo de classes.

Considerado uma abordagem marxiana a sociedade capitalista se dividi em duas classes que estão sempre em uma relação de conflito, a burguesia e o proletariado. Perante a essa postura que ocorre desde a instauração do sistema capitalista, transcorre o processo da exploração do trabalho, que dele gera um fenômeno denominado de questão social³.

A questão social trás em suas expressões não só a miséria, a fome, a violência e o desemprego, porém toda a forma de desordem e insurreição por parte da camada explorada. É nesse momento que tanto o Estado como os detentores do meio de produção buscam mecanismos para conter o estado de rebelião. Assim sendo, o serviço

3 lamamoto (2001, p.16) “A questão social diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado.”

social passa a exercer grande influência perante essa nova circunstância. Sousa e Moura (2013, p.2) afirmam que:

O serviço social é uma profissão que surge no capitalismo monopolista, quando o Estado busca intervir na questão social, proveniente da contraditória relação entre capital e trabalho, da qual emergem relações de dominação e exploração da força de trabalho. Logo, os profissionais de serviço social são requisitados pelo Estado e pelos capitalistas para atender as necessidades de reprodução do capitalismo, bem como para manutenção de sua organização.

Atualmente, o capitalismo contemporâneo exige novas prescrições, tanto econômicas como sociais, moldando novas demandas, fazendo com que o assistente social se insira em novas ações em sua atuação. Tais práticas se dão na realidade cotidiana, pois é através das dinâmicas de trabalho que os novos modelos são apresentados. De acordo com Cesar (1998, p.140):

É neste sentido que o assistente social, para assegurar sua utilidade na organização, é obrigado a requalificar-se, adequando-se a um perfil sóciotécnico mais difuso, polivalente e sintonizado com as práticas e saberes dos demais profissionais da área gerencial e de recursos humanos. Esta „relocalização' do profissional no conjunto das atividades de acompanhamento ao trabalhador exige não apenas a adoção de novos paradigmas de eficácia e eficiência como, também, modifica o escopo das suas qualificações para o exercício das funções sociais e técnicas que lhe são exigidas.

A frente de um mercado altamente competitivo as próprias empresas privadas tiveram humanos em seus projetos organizacionais, procurando opções no recrutamento do seu quadro funcional. Atribuindo ao Serviço Social modernas funções que antes não eram exigidas. que se organizar em suas estruturas de modo a redirecionar e agregar gestão de recursos

Minha hipótese de trabalho é a de que, nos anos 90, as requisições feitas ao assistente social passaram a ser mediadas por novas formas de controle da força de trabalho, exigindo a formulação de estratégias de atuação que se definem, também, em função das modificações de trabalho dos profissionais. (CESAR, 1998, p.116).

Assim, como em todo o surgimento de uma nova profissão, as suas tarefas também são reorganizadas. Segundo Machado (1999, p. 39), “As profissões são criadas para responderem às necessidades dos homens. O desenvolvimento das forças produtivas coloca as necessidades de novas profissões, assim como considera outras desnecessárias.”

De modo, que através das atua conjunturas, o assistente social que atua nas empresas particulares serão submetidos a uma original cultura de trabalho que tem por objetivo adequar funções para essa categoria, que já atua no processo de recrutamento de funcionários.

O assistente social, pelo reconhecimento de seu trabalho integrativo, é requisitado para atuar na área de RH para satisfazer „necessidades humanas', contribuindo para a formação da sociabilidade do trabalhador de modo a colaborar na formação de um comportamento produtivo compatível com as atuais exigências das empresas. Essas exigências sugerem que o Serviço Social é considerado, pelas empresas, como instrumento promotor da adesão do trabalhador às novas necessidades destas. Para tanto, refuncionalizam suas demandas profissionais sob o „manto' da inovação e da modernidade. (CESAR, 1998, p.126)

Além dos afazeres mencionados, o profissional de serviço social tem desempenhado tarefas além de seu ambiente rotineiro de trabalho. Ou seja, fora do espaço físico da instituição ao qual pertence. Podendo destaca essas tarefas como a organização de campanhas sociais das empresas, que no sentido da empresa será pautado como responsabilidade social. Outra habilidade que se tem ganhado bastante notoriedade é a competência de adquirir cargos de gerências.

[...] no momento atual, marcado pela multifuncionalidade e horizontalização, as atividades do Serviço Social aproximam- se, cada vez mais, da função gerencial. Por isso mesmo, o Serviço Social, como os demais segmentos da área de recursos humanos, vêm assumindo o papel de assessoramento dos gerentes, para que estes possam melhor „administrar pessoas', propiciando confiabilidade, amizade, aprendizado, crescimento e satisfação de seus „colaborados', que são requisitos da gerência [...]. (CESAR, 1998, p.128)

III- OS MEIOS TRILHADOS NA PESQUISA

Ao longo da pesquisa foram norteados alguns tópicos que seriam de extrema importância para a concretização desse trabalho. Tópicos que manteriam a direção do foco principal de nosso estudo que se caracteriza em esquadrihar as ações desenvolvidas dentro das empresas privadas na região metropolitana de Belém. Os quesitos que presidiram esse estudo estão divididos em seis partes:

- a. As atividades executadas pelos assistentes sociais na esfera particular;
- b. As particularidades no setor público e privado;
- c. As principais dificuldades encontradas no campo privado;
- d. As barreiras encontradas na teoria-prática;
- e. As ações fora do setor privado;
- f. As posturas para realizar suas ações.

Com a missão de buscar dados que viessem ser importante para analisar o trabalho prático dos profissionais de assistência social no setor privado, de maneira a considerar suas ações nas instituições particulares, foi necessário escolher uma metodologia que viesse facilitar e ao mesmo tempo ir fundo no que tange as atividades da assistência desenvolvidas dentro das empresas privadas, para que melhor compreendesse a atuação desse profissional engajado em um setor que possui mudanças bastante repentinas, que não só afetam outros profissionais mais também os assistentes sociais.

Foi de suma relevância a escolha da entrevista como um método que pudesse fornecer de maneira minuciosa os relatos de quem atua nesse campo. Para que assim, conseguisse alcançar os propósitos desse estudo.

Desse modo, seria vantajoso um estudo qualitativo enquanto a natureza do referido trabalho, pois só através dele que estaríamos aptos a problematizar situações em torno da questão: atuação do serviço social no setor privado.

Tendo como finalidade trazer a realidade das atividades desempenhadas pelos assistentes sociais provenientes da esfera privada, com o intento de levar um exame prático para dentro da academia. Favorecendo uma mediação integradora entre teoria e prática. Fez-se o uso da entrevista, como a melhor forma de contribuir de modo satisfatório para o trabalho, o perfil exploratório desse artigo está voltado totalmente para as entrevistas das assistentes sociais.

Para obter a entrevista foi necessário um período de tempo de duas semanas, o qual se desempenhou o trabalho de contato com as mais variadas empresas privadas da região metropolitana de Belém.

Durante o estudo de caso, apenas duas assistentes sociais de diferentes empresas concordaram em relatar suas atribuições no âmbito privado. Perante esse número de entrevistadas, pode-se deduzir a grande barreira que esse referente trabalho esbarrou durante seu percurso. Tendo como empecilho a enorme dificuldade em encontrar assistentes sociais atuando nas empresas particulares da região metropolitana de Belém.

A maioria dos profissionais encontrados nas instituições particulares era pertencente à outra categoria como: psicólogos e administradores especializados na gestão de recursos humanos.

Outro obstáculo encontrado foi em obter as entrevistas, quando um profissional de Serviço Social era encontrado em uma determinada instituição, as empresas mantinham uma política de privacidade que impediam os seus funcionários de expressar qualquer informação a respeito de suas atribuições.

Assim considerando, nossas atenções foram redobradas no intuito de preservar o sigilo da identificação dos profissionais aqui entrevistados. Procurando nomear as assistentes sociais aqui tratadas nesse trabalho através de pseudônimos.

A primeira assistente social que concedeu a entrevista exerce atividade em uma empresa industrial de alimentos, denomina-se nesse trabalho pelo pseudônimo: A.C.; A segunda assistente social que concordou em fornecer uma entrevista exerce atividade em uma empresa terceirizada que presta serviços ao SUS, denomina-se nesse trabalho pelo pseudônimo: R.S.; abaixo, um quadro que permite melhor identificar os pseudônimos juntos com suas respectivas instituições:

PSEUDÔNIMO	INSTITUIÇÃO PRESERVADA
A.C.	Empresa Industrial de Alimentos
R.S.	Empresa Terceirizada que Presta Serviços ao SUS

Quadro I: Pseudônimos e Instituições preservadas.

IV- UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL NOS SEUS RESPECTIVOS AMBIENTE DE TRABALHO.

Com o propósito de mostrar como se dá as atividades exercidas no interior das empresas particulares, que o objeto de estudo desse trabalho teve como intenção trazer para a academia os relatos das assistentes sociais que atuam no campo privativo.

Dando partida na análise dos dados foi possível perceber através dos relatos das assistentes sociais que as suas atividades exercidas nas empresas privadas na região metropolitana de Belém, configuram de atividades padrões do serviço social, como é o caso da afirmação de A. C. em que enfatiza o projeto ético-político da profissão em que caracteriza a postura da privacidade do usuário, o asseguramento dos direitos e a mediação nas correlações de força. Todavia, para a R. S. a sua atividade se configura aos padrões sistêmicos típicos de uma organização privada, abordando suas atividades nos moldes organizacionais.

Segundo A.C.:

[...] a empresa privada é um campo de atuação do serviço social, onde devemos manter sigilo profissional e os demais preceitos legais que balizam a profissão e isso significa que devemos ter condições e estrutura de espaço físico para realizarmos o nosso trabalho. Outro aspecto desta atuação é considerando os trabalhadores da empresa como cidadãos de direitos, e não apenas como “funcionários”, pois apresentam suas situações e necessidades porque precisam da intervenção do serviço social, e estas respostas eles não encontram em outros setores da empresa.[...] Também temos de enfrentar o desafio de conviver com interesses contraditórios, entre empregador e empregados, sem deixar de enxergar os nossos interesses pessoais dentro desse contexto profissional. É este olhar que nos dará condições de estabelecer os limites dessa atuação, visando o consenso entre as partes, para atender, na medida do possível, os interesses de ambos.

Na interpretação de R.S.:

A prática profissional na área privada se dá de forma bem sistemática. Há a necessidade de organizar um fluxo de trabalho particular e em conjunto com os demais membros da equipe com metas, objetivos e tempo de execução. Minha rotina diária se divide entre instituição e os atendimentos agendados e livres demandas com os pacientes e familiares.

Quando indagadas a respeito das diferenças entre os setores públicos e privados as observações tomam focos diferentes de forma que A.C. com sua experiência também na atuação pública avalia que o setor público fica a desejar, no que tange ao requisito postura dos próprios profissionais que lá estão. Já, para R.S. opina que os trabalhos são árduos, porém com particularidades opostas.

De acordo com A.C.:

Atuei tanto no setor público (assistência, comunidade e saúde básica e especial) e no setor privado. De tais experiências, considero que o setor público é mais árduo porque dependemos de recursos que muitas vezes não dispomos para fazer valer os direitos dos usuários. Muitas vezes o assistente social não tem nem espaço físico adequado para trabalhar, o que pode comprometer o sigilo profissional e contraria o nosso código de ética. Lidamos com a má vontade de quem trabalha no setor público e não se sente parte do sistema para fazer a “engrenagem” funcionar bem, em atenção aos usuários desses serviços. Convivemos com todo tipo de carência humana, no setor público e privado. Contudo, é angustiante sentir que muitos servidores públicos tratam as pessoas de qualquer jeito, ou seja, sem o menor respeito ou interesse em atender dignamente as pessoas e contra esse tipo de postura, e atuação, poucos gestores fazem alguma coisa, no sentido de exigir a mudança de atitude. No setor privado lidamos com pessoas trabalhadoras e cidadãs de direito e quando um direito não é respeitado é mais fácil lutar pela garantia e punição de quem age contrariando esse preceito legal. Além disso, como profissional nós temos remuneração muito melhor do que no setor público. De todo modo, as minhas experiências me fazem pensar desta maneira e por isso respeito às posições contrárias.

Conforme R.S.:

Acredito que as lutas em prol de legitimação de direitos e acesso são existentes e diferem em todos os âmbitos. Não concordo muito com a afirmativa de que

na instituição pública há menos trabalho árduo do que na privada. Como disse as lutas diferem. Mas acredito que a empresa privada passa mais essa imagem pois ela cobra visibilidade de processos, avanços e concretização. Ano passado, nosso primeiro ano fechado de empresa, as metas de trabalho eram: Eficiência, eficácia e efetividade, e todos trabalhamos sobre isso. Este ano a proposta é trabalhar com respeito, responsabilidade e resiliência. Tenho a possibilidade de entrar em contato com assistentes sociais de clínicas de nefrologia de todo o Estado tanto públicas quanto privadas, e o trabalho de todos é árduo em aspectos diferentes.

Para A.C., as principais dificuldades encontradas no campo privado estão relacionadas aos serviços que não mais é de responsabilidade da empresa privada, mas do Estado que tende a ser responsável por essa demanda. Outro destaque desse dado são as expressões da questão social em que se manifestam também no cotidiano da empresa, através dos trabalhos que lá se encontram.

Muitas situações são resolvidas fora da empresa, ou seja, nos diversos órgãos e setores que compõem a rede de serviços sociais. Neste sentido, devemos ter conhecimento, para fazer as devidas articulações, pois seguramente dão suporte à nossa atuação profissional. Em qualquer campo de atuação, aplicamos as leis que balizam a nossa profissão, mediante as necessidades dos usuários dos nossos serviços. [...]. Mas se continuarmos olhando o trabalhador da empresa privada apenas como “funcionário”, e não como cidadão de direito, dificilmente teremos condições de fazer serviço social, pois precisamos enxergá-los como: O portador de deficiência e suas necessidades. Ou como pais de usuários de drogas e suas necessidades. Ou como filhos de idosos que precisam ter seus direitos garantidos, mas não têm conhecimentos para acessarem os direitos. Ou como portadores de alguma doença e não dispõem de recursos para tratar e precisam enfrentar o SUS e suas mazelas. Ou como mulheres que sofrem violências e precisam de orientações. Ou como trabalhadores que precisam de moradia digna, vivem em áreas de invasões e não têm informações dos programas que podem beneficiá-los. Ou como pessoas que convivem diariamente com violências e drogas nos bairros de periferia onde residem. Ou que convivem com o desemprego de familiares tendo que enfrentar os desafios de manter numerosas famílias. Enfim, estes são apenas alguns exemplos da complexidade social com as quais lidamos, dentro de uma empresa privada, desde que busquemos enxergar, sentir e considerar os trabalhadores como cidadãos de direitos. Superar a visão de que os trabalhadores são meros funcionários da empresa, cumpridores de suas obrigações, voltadas para a sua produtividade, sem que os referidos aspectos sejam levados em consideração, também é um desafio profissional, sem o qual o exercício da profissão fica comprometido.

No caso de R.S., as dificuldades estão no reconhecimento e importância da profissão. Há ainda uma barreira não superada, na visão dos membros de sua equipe, pacientes e dos altos escalões da empresa.

Às vezes encontro dificuldades tanto com pacientes quanto alguns membros de equipe de trabalho que não compreendem qual o papel e relevância do Assistente Social na instituição. Alguns deles ainda possuem uma visão muito assistencialista da profissão e quando tento rever essa imagem eles sentem o impacto de não terem seus desejos atendidos. Estou procurando mudar essa imagem gradativamente. Outra dificuldade que encontro é mostrar à instituição a necessidade de haver outro assistente social para compor comigo a equipe, para que o trabalho seja contínuo de manhã e de tarde. Só trabalho 6 horas por dia, e meus horários são diferentes de acordo com o dia, me impossibilitando de repente de arranjar um segundo emprego.

A respeito da relação teoria e prática, mais uma vez os pontos de vista divergem, pois para A.C. duas dificuldades foram sentidas, a primeira consiste na sua formação acadêmica ter sido limitada; e a segunda, a falta de experiência. No entanto, R.S declara que a teoria deu suporte norteador em sua prática.

No dizer de A.C.:

As dificuldades foram sentidas no início desta minha experiência em função da formação acadêmica ter sido limitada, quanto ao fazer profissional na área privada, mas não somente nela. A falta de experiência naturalmente me gerou expectativas e inseguranças, que foram superadas, pois ao sair da faculdade estamos preparados para compreender que o objeto do nosso trabalho se materializava nas demandas apresentadas pelos trabalhadores, usuários dos nossos serviços. À medida que as situações são colocadas, as avaliações são feitas e as respostas são encontradas, seja na empresa ou na rede de serviços sociais. [...]

Na compreensão de R.S.:

O conteúdo teórico ministrado na universidade foi importante para mim, pois foi tendo acesso a eles que consigo desempenhar minhas atribuições, e compreender qual o papel do serviço social. Saber o que é o serviço Social é de suma importância, assim você evita desempenhar papéis que não lhe competem. A teoria me ajuda até hoje a manter o meu "norte" profissional, pois quando estou atuando procuro sempre manter em mente: Qual o meu projeto profissional; Qual o meu papel ético político; e qual o projeto societário que estou trabalhando para ajudar a construir. Pontos como estes me norteiam para que eu não tropece no assistencialismo.

No campo fora da empresa privada, os percursos identificados foram os mesmos, ou seja, são utilizados os recursos oriundos do Estado. E para isso, só podem ser proporcionados à medida que as assistentes sociais possuam conhecimentos dos arcabouços jurídicos que regulamentam os direitos sociais. A.C.:

[...] Precisamos ter claro que apesar de atendermos trabalhadores de uma empresa privada, muitas de suas necessidades só podem ser atendidas pela rede de serviços sociais que nós devemos conhecer para acessar e fazer as devidas articulações e encaminhamentos, em busca da garantia de direitos dos trabalhadores. [...]

Em conformidade com R.S.:

Apesar de trabalhar em uma clínica de hemodiálise que é particular, nossa demanda é 100% de pacientes oriundos do SUS de Belém, Ananindeua e demais municípios do Estado, vinculados a contrato com o município e o Estado. Sou responsável pela orientação social sobre os direitos e acesso a rede SUS, assim como oitiva de pacientes, mediação de conflitos, estabelecer ponte e networking com os municípios de origem e com os hospitais do Estado. Verifico junto aos pacientes e médicos quem são os pacientes interessados e com possibilidade de inscrição em transplante pois faço o intermédio entre o paciente e o Hospital Ophyr Loyola, onde praticamente toda as quartas-feiras vou ao hospital para junto a equipe de transplante de rim agendamos a consulta inicial do paciente. Também faço parte do fluxo de intermediar junto ao nosso hospital de retaguarda a solicitação de leito aos pacientes.

De maneira, a realizar suas ações dentro das instituições privadas. O código de ética da profissão é muito expressivo na fala das assistentes sociais entrevistadas, seus procedimentos são orientados por essa norma que regulamenta as suas posturas profissionais.

De acordo com A.C.:

[...] como profissional é indispensável seguir o projeto ético político da profissão, pois nos dá a direção para uma prática profissional fundamentada, com base nos instrumentais teóricos que balizam o fazer profissional e dos quais não podemos abrir mão. Por isso mesmo, enfrentamos o desafio de conviver com as contradições sociais que perpassam as relações teórico-práticas da profissão e que na empresa privada são potencializadas, uma vez que lidamos com as esferas clássicas do Capital X Trabalho, onde atuamos em busca de um consenso para estabelecermos garantias de direitos, pois os conflitos de interesses são à base de sua existência. Contudo, posso afirmar que em qualquer campo de atuação o profissional de serviço social convive com este desafio, uma vez que somos chamados a lidar com a complexidade das questões sociais nas suas formas mais profundas e devemos nos preparar para isso. R.S acrescenta que:

Acredito que empresa nenhuma vai estar 100% de acordo com o que acreditamos, mas cabe a nós como profissionais sabermos de fato o que desempenhamos, para que estejamos sempre de acordo com nosso propósito profissional, para que não sejamos tão maleáveis para se adaptar a tudo sempre e passarmos a estar em desacordo com a profissão.

O quadro a seguir representa a última pergunta da entrevista e tem como pressuposto analisar as diferentes funções atribuídas as assistentes sociais entrevistadas que operam atividades no setor privado, onde será possível perceber as várias atribuições colocadas para essa categoria, que examinando de modo particular; de acordo com o referencial teórico exposto, no primeiro tópico desse artigo. Será possível compreender as novas atribuições das assistentes sociais, tendo como base as demandas oriundas das dinâmicas competitivas das empresas privadas. Entre essas funções está o desempenho do cargo de gerente e o trabalho fora da instituição em campanhas sociais.

Pergunta	5-Atualmente quais as atividades que mais você exerce nessa empresa como assistente social?	
Assistente Social:	AC	R.S.

<p>Resposta Proferida na Entrevista</p>	<p>Atualmente exerço o cargo de Gerente de Qualidade de Vida no Trabalho, Formação e Avaliação, e estou responsável pelos processos de trabalho dos setores médico, segurança do trabalho, recrutamento e seleção, serviço social, estágios e treinamentos. Alguns profissionais consideram as atividades de gestão distante da prática do serviço social, mas eu penso que onde nós estivermos trabalhando para fazer valer os direitos dos usuários dos nossos serviços estamos fazendo serviço social.</p> <p>Neste sentido, a nossa prática profissional se concretiza com base nas questões sociais que nos são apresentadas e estas se revelam em qualquer campo de atuação do serviço social.</p> <p>Faço questão de frisar que estou num cargo de gerência, pois não sou gerentes, eu sou assistente social, desempenhando um cargo de gerente. Neste sentido, preservo os atendimentos individuais e/ou em grupo, pois na empresa muitas situações exigem a minha intervenção profissional, que muitas vezes me faz acessar, a rede de serviços sociais, pois</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização de recebimento de pacientes novos: parte burocrática, aviso às equipes, entrar em contato com o hospital onde está internado e organizar a alta dele com a data prevista para início na clínica. 2. Reunir toda a documentação necessária para ir ao HOL agendar junto à equipe de transplante a data da consulta inicial do paciente. Assim como organizar o fluxo de coletas de soroteca e HLA com a enfermeira RT e o transporte da clínica. 3. Esclarecer junto aos pacientes e familiares sobre direitos sociais, próprios de portadores de doença renal e previdenciários. Encaminhado à rede de serviços. 4. Visitas nas salas brancas onde ocorre o tratamento deles, para verificar se há alguma demanda para o serviço social. 5. Realizar e organizar avaliação do perfil sócio econômico do paciente. 6. Fazer oitiva e mediação de conflitos. 7. Organizar o fluxo de interações
--	--	--

	<p>nem sempre as respostas que os trabalhadores precisam são encontradas dentro da empresa. Também, oriento estagiária de serviço social, o que me permite contato mais próximo com as questões trabalhadas na academia. Além disso, coordeno o Programa de Doações Mensais de produtos da empresa, para entidades que trabalham com a população alvo da Política Nacional de Assistência Social. Também represento a [empresa] no Projeto Castelo dos Sonhos, que é mantido pela empresa e atende 300 crianças e adolescentes, carentes, anualmente, promovendo atividades esportivas, culturais e pedagógicas. O referido projeto objetiva tirar as crianças e adolescentes das situações de riscos sociais, nas quais estão inseridas, para formar cidadãos de direitos, e temos colhido muitos frutos positivos, nos 19 anos de realização do projeto.</p>	<p>festivas na clínica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. Realizar estudo de caso com a equipe multidisciplinar: Psicóloga e Nutricionista. 9. Encaminhar solicitação social pelo paciente para as secretarias de saúde de cada município. 10. Verificar disponibilidade de leito no hospital de retaguarda contratual da instituição, delegando a tarefa a recepção e equipe administrativa da clínica na minha ausência. 11. Organizar e sistematizar sensos e relatórios de progresso. 12. Entrar em contato com SESMA e SESPA; 13. Organizar junto ao serviço social de outras clínicas permutas de pacientes, quando os mesmos solicitam. 14. Organizar junto ao sistema SUS de outros estados e cidade o tratamento em transito de pacientes que queiram ou precisem viajar para fora do Estado. 15. Entregar orientações verbais e por escrito dos direitos e deveres de cada paciente na clínica. 16. Ajudar a promover campanhas como a do Dia Mundial Do Rim.
--	--	--

Quadro II: Atividades exercidas

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de um novo modelo de gestão eficiente, as instituições privadas alteram de forma continua as suas relações de trabalho. De modo, a se adequar nas tendências mundiais de mercado. Para que não viesse a sucumbir perante aos

modernos modelos do capitalismo contemporâneo, as empresas privadas adentraram nessa atual postura em que o fluxo da dinâmica do negócio dita às regras.

Na visão da empresa, os profissionais de serviço social são considerados como fomentadores no momento que consegue a aceitação dos funcionários às exigências em que a própria instituição se coloca. De forma, que espera que os assistentes sociais exerçam esse papel de impulsionador das relações de trabalho dentro das demandas do órgão privado.

Nessa circunstância, foi possível observar que há um movimento de adequação e qualificação das ações dos assistentes sociais nas empresas particulares. De maneira específica, ao qual foi exposto nesse vigente trabalho, se percebe que a forma de atuação das assistentes sociais entrevistadas se adequa nessa perspectiva e que tem como ponto chave: a intenção de não só se manter em seus postos de trabalho, porém de conseguir inserir o próprio projeto ético político da profissão, através dessas novas incumbências postas.

Apesar de uma ligeira mudança em suas práticas, é preciso respaldo, pois mesmo com essas alterações fazerem parte de seus cotidianos. A maioria de suas atividades continua sendo as ações advindas durante o período de sua formação profissional ao qual está presente na maioria das atuações dos assistentes sociais.

Outro ponto bastante importante que pôde ser alcançado nas entrevistas das assistentes sociais é com relação à teoria administrada dentro da academia, pois na perspectiva de uma das entrevistadas fica claro que uma de suas dificuldades na atuação, envolve a limitação do conteúdo academicista, quanto ao desempenhar profissional dentro da iniciativa privada. De modo, que a superação da deficiência se promove à medida que a prática vai se edificando nas atividades do profissional.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia S. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

CESAR, Mônica de Jesus. Serviço social e reestruturação industrial: requisições, competências e condições de trabalho profissional. In: MOTA, Ana Elizabete (org.). **A nova fábrica de consensos**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 115-148.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. **Temporalis**, Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Ano 2, n. 3, jan./jul.2001.

MACHADO, Ednéia Maria. Questão Social: Objeto do Serviço Social?. **SERV. SOC. REV.**, Londrina, v. 2, n. 2, p.7-17, jul./dez. 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 1. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 1998.

SOUSA, Franciele Santana. MOURA, Maria Aparecida G. Uma discussão acerca da questão de gênero e o serviço social. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS O DESENVOLVIMENTO DA CRISE CAPITALISTA E A ATUALIZAÇÃO DAS LUTAS CONTRA A EXPLORAÇÃO, A DOMINAÇÃO E A HUMILHAÇÃO, 4., 2013.

Anais... agosto de 2013. Disponível em:

<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo7-questoesdege>

[neroeetniaegeracao/pdf/umadiscussaoacercadaquestaodegeneroeoservicosocial.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo7-questoesdege)>

Acesso em: 10 nov. 2016.